



# A Estrela Verde de Natal

Fernando Couto Ribeiro

Ilustração e Design por Bárbara Ferreira

## *Ficha Técnica*

**Título:** A Estrela Verde de Natal

**Autor:** Fernando Couto Ribeiro

**Ilustrações:** Bárbara Ferreira

**Impressão:** I9Print

1ª Edição, novembro de 2025

**Depósito Legal:** 556620/25

**ISBN:** 978-989-54242-2-1

Todos os direitos reservados.

Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito do autor, exceto pelo uso de citações breves em resenhas do livro.

# A Estrela Verde de Natal

Autor  
Fernando Couto Ribeiro

Ilustração e Design  
Bárbara Ferreira

ISBN 978-989-54242-2-1





Era uma vez uma luz que não se sentia igual às outras. Era uma luz verde, feita de lâmpadas, que acendia e apagava ao longo do dia para que todos soubessem onde estava a farmácia. Era uma cruz de farmácia.

A cruz brilhava com orgulho quando alguém entrava na farmácia e saía de lá um bocadinho melhor, mas, quando a noite chegava, olhava para o céu e via milhares de estrelas douradas a cintilar livres no escuro, sentia-se pequena e diferente.

- Porque é que eu tenho de ser verde? - perguntava em silêncio. - Nunca vou ser como aquelas estrelas do céu.

A cruz continuava a piscar, mas, no fundo, sentia uma tristeza miudinha. Queria brilhar como as outras estrelas e, principalmente quando se aproximava o Natal e a cidade se enchia de luzes e as ruas ganhavam cores e as crianças riam, ficava ainda mais triste porque o seu sonho secreto era ser uma Estrela de Natal.

Numa noite fria, uma menina, Inês, passou pela farmácia de mão dada com a avó. Tinha cabelos encaracolados, olhos longos muito atentos e um sorriso que demorava mais tempo a chegar do que o das outras crianças, mas, quando chegava, iluminava tudo.

Inês parou em frente à cruz.

- Avó, olha. Uma estrela diferente.

A avó apertou-lhe a mão.

- É a cruz da farmácia, querida.

- Mas brilha. É estrela também.

- Se tu vês assim, então, é. Tu sabes ver o que os outros não veem.

A cruz ouviu aquilo e sentiu o coração de lâmpadas aquecer. Nunca ninguém a tinha chamado estrela.



Nessa mesma noite, uma senhora idosa passou pela farmácia, perdida e cansada. Viu a cruz verde a brilhar, ganhou coragem para entrar e pedir ajuda. Saiu de lá aliviada.

- Ainda bem que vi esta luz. Foi como uma estrela a guiar-me.

A cruz ficou a pensar. Talvez não fosse apenas um sinal de doença. Talvez também fosse guia.





Mais tarde, quando a farmácia fechou, a cruz ficou a pensar. E se tentasse? Talvez conseguisse soltar-se da parede e voar até ao céu. Queria descobrir o seu lugar. Queria ser aceite pelas estrelas. A cruz adormeceu e sonhou. Dentro do sonho achou que era possível sair dali e concentrou toda a energia que tinha: as lâmpadas brilharam mais forte, até que, com um estalinho, se desprendeu e começou a flutuar no ar.

- Estou a voar! – gritou, cheia de alegria.

Subiu devagar pelo céu escuro. Quando se aproximou das estrelas douradas, sentiu-se minúscula. Elas brilhavam em coro, todas da mesma cor clara.

Uma estrela grande olhou para ela.

- Quem és tu? Nunca te vimos por aqui.

- Eu sou... eu sou uma cruz de farmácia. Mas quero ser estrela de Natal.

As estrelas trocaram olhares. Algumas riram baixinho.

- Estrela de Natal? Tu brilhas de verde. Nenhuma Estrela de Natal tem essa cor.

- Mas eu também tenho luz - respondeu a cruz, tremendo.

- Não é costume. Talvez devas voltar para o teu lugar.

A cruz desceu, rejeitada. A luz verde pareceu-lhe fraca, errada.



Encontrou uma nuvem solitária.

- Porque estás tão em baixo? - perguntou a nuvem.

- Quis ser Estrela de Natal, mas a minha cor não serve.

- Eu também sou diferente. Não brilho. Mas, sem mim, não há chuva, não há flores, não há pão. A diferença não é defeito.

A cruz continuou até encontrar a lua.

- Senhora Lua, posso ser Estrela de Natal mesmo com esta cor?

A lua sorriu.

- A tua cor é única. Há olhos cansados do mesmo brilho. Talvez estejam à espera do teu verde.

- Então posso ser?

- O Natal é feito de diferenças que se juntam.

A cruz voou até ao alto da montanha onde os pastores descansavam. Um deles viu o brilho verde e apontou.

- Olhem, uma estrela diferente. Deve ser sinal de esperança.

A cruz sentiu-se arder de alegria. A sua cor tinha sentido.



Quando acordou na manhã seguinte, estava outra vez na parede da farmácia. Mas sentia-se diferente. Mais verde, mais inteira.

Ao longo das festas de Natal, muitas pessoas passaram pela farmácia. Algumas vinham buscar medicamentos, outras vinham comprar prendas, outras vinham ver como estava a sua saúde, e a Cruz começava a pensar que algumas vinham só porque a luz dela lhes dava segurança. Até quem não precisava de nada parava um pouco a olhar para a cruz. A cor verde parecia trazer calma.

Nesse ano os trabalhadores da farmácia puseram um pinheiro debaixo dela e as crianças começaram a dizer que aquela cruz era “a nova Estrela de Natal”.

Na escola, a Inês desenhou a cruz no presépio. Em vez da estrela dourada no topo, colocou uma cruz verde feita de cartolina brilhante.

- É a nossa Estrela de Natal - explicou à professora. - Mostra que há muitas maneiras de brilhar.

A professora ficou calada um momento.

- Tens razão, Inês. E tu também és uma estrela diferente.

Inês sorriu devagar, daquele jeito que só ela tinha.

- Eu sei. A minha avó diz que eu vejo coisas que os outros não veem. Demoro mais tempo, mas vejo melhor.



As palavras espalharam-se. Uma criança explicou a outra:

- A Inês tem razão. Há estrelas no céu, mas também há estrelas na terra. A cruz verde lembra que devemos cuidar uns dos outros. E a Inês lembra que ser diferente não é ser menos.

A cruz ouviu e emocionou-se. Não desejou fugir para o céu. Tinha um lugar importante. A sua cor não era defeito, era sinal de cura. A sua diferença era necessária.

Naquela noite especial, brilhou mais forte do que nunca. Não por querer imitar as outras estrelas, mas por finalmente aceitar quem era.

As pessoas da cidade começaram a olhar para a farmácia com novos olhos. Já não viam apenas medicamentos, mas esperança e cuidado.

Ano após ano, sempre que chega o Natal, algumas pessoas juntam-se à volta da cruz para cantar as janeiras. Inês está sempre na primeira fila, a bater palmas fora de tempo, mas com uma alegria que contagia toda a gente.

A cruz pisca, orgulhosa, e o seu verde reflete-se nos olhos lindos da menina. Naquele momento, ambas sabem a mesma verdade: não é preciso ser como os outros para iluminar o mundo. Basta brilhar à sua maneira, no seu tempo, com a sua cor, porque ser diferente é ser essencial.

Às vezes, a Estrela de Natal pode ter a forma de uma cruz verde ou os olhos longos de uma criança, e isso, afinal, é o verdadeiro espírito do Natal.





farmácia nova



## A Equipa Farmácia Nova

Ana Cristina Cordeiro Valente

Adriana Silva

André Natário

Bárbara Ferreira

Carla Pinto

Carlos Bento

Daniela Ferreira

Fernando Couto Ribeiro

Fátima David

Fernando Oliveira

Inês Bravo

Isaura Baldaia

Joana Ferraz

Joana Leitão

Márcio Azevedo

Marilene Sousa

Patrícia Costa

Patrícia Ferreira

Pedro Correia

Sílvia Pereira

Teresa Vilela

Vera Carneiro

© 2025

Editora Gaveta Casmurra

ISBN 978-989-54242-2-1



## A Estrela Verde de Natal

Brilha, brilha, estrela verde,  
mostra o caminho a quem quer chegar.  
Brilha, brilha, estrela verde,  
não tenhas medo do teu brilhar.

Não és igual às estrelas do céu,  
tens uma luz verde de esperança,  
tudo aquilo que te aconteceu,  
é visto nos olhos de uma criança.

Entre as estrelas douradas  
há uma verde e especial,  
que se atreveu a sonhar  
ser uma estrela de Natal.

E pode haver outra cor  
que seja um sonho diferente,  
dentro do abraço do amor  
tem de caber toda a gente.

ISBN 978-989-54242-2-1



9 789895 424221 >

farmácia  
**nova**  
farmácia da família

farmácia da  
**família**  
vida com mais alegria

